



O “Dia Europeu sem Carros”

Com início em 1998, em França, o dia Europeu sem carros, apresenta entre nós um saldo nulo. Apesar dos problemas de tráfego que afectam Alenquer, o município local nunca aderiu a este dia, jamais realizou qualquer acção de sensibilização, e as medidas concretas que têm sido tomadas para enfrentar o problema do tráfego e estacionamento automóvel, são de alcance muito diminuto. Há anos que se fala no problema do estacionamento dentro da vila. Pois bem, o problema está cada vez maior e não tem sequer um fim à vista. No Carregado a situação é similar, e até nas inúmeras aldeias do concelho, por mais pequenas que sejam, o estacionamento automóvel tornou-se num problema. Antes da abertura da variante a Alenquer, a circulação no eixo Alenquer – Carregado, sobretudo nas horas de ponta, era feita em filas intermináveis. Hoje, tudo está praticamente na mesma.

A Alambi mediu os níveis de ruído neste eixo urbano. Dando como exemplo a sede de Concelho, em Santa Catarina o registo foi de 88,7dB (Leq); em Alenquer, no Largo Palmira Bastos chegou aos 79,9 dB (Leq), quando o máximo estipulado para as zonas habitacionais mistas não deveria ultrapassar os 65 dB. Junto ao complexo escolar de Paredes, o registo cifrou-se nos 72,2 dB (Leq), quando, por ser uma zona mais sensível, não deveria ultrapassar os 55 dB. A regulamentação em vigor classifica todos estes locais como muito ruidosos (fotos em anexo). É urgente elaborar a carta de ruído do concelho e articulá-la com o PDM em revisão.

O serviço prestado pelos transportes públicos que servem o concelho, é muito deficiente. O número de carreiras de ligação à zona rural tem diminuído ao longo dos anos. No eixo urbano não há um transporte público eficaz. As ligações a Lisboa nem sempre são feitas com a rapidez desejada pelos utentes. A estação de comboios da Vala do Carregado, que foi a primeira estação terminal do país, inaugurada em 1856, foi recentemente despromovida a apeadeiro. O crescimento populacional registado no Carregado nos últimos anos, que entretanto se transformou num dormitório de Lisboa, e a crescente mobilidade diária registada em todo o concelho, deveriam ser factores determinantes para a construção de um interface rodo-ferroviário naquele local. No entanto, entre nós o comboio foi desvalorizado como meio de transporte.

No nosso eixo urbano também não existe qualquer ciclovía, apesar dos terrenos em que se ergue serem parcialmente planos.

Na verdade apesar de o automóvel se ter transformado num factor que condiciona a mobilidade nos meios urbanos, que degrada a qualidade do ar, e perturba a qualidade de vida, não existe uma política de promoção dos transportes públicos, nem nacional nem municipal. O automóvel é hoje a principal fonte de poluição, à frente da indústria, mas nem mesmo perante a ameaça de Portugal vir a ser penalizado anualmente com o pagamento de centenas de milhões de Euros por ter ultrapassado os limites de emissão de gases com efeito de estufa, estipulado no Protocolo de Quioto, ou quando o aumento do preço do petróleo produz um défice orçamental que desequilibra as contas do Estado, se verifica sequer o ensaio de qualquer medida que pretenda reduzir a dependência das pessoas do automóvel particular.

Alenquer, 22 de Setembro de 2005
A Direcção da Alambi